

Saulo também requer tempo do PRN na TV

Depois do presidente José Sarney, agora é a vez do ministro da Justiça, Saulo Ramos, requerer ao Tribunal Superior Eleitoral direito de resposta no programa gratuito do Partido de Reconstrução Nacional (PRN). Ramos entende que foi "expressamente" ofendido pelas declarações do candidato Fernando Collor de Mello, veiculadas terça-feira à noite, anteriormente à fala do presidente da República. Na ação entregue ontem ao TSE, o ministro pede ainda a suspensão dos programas de Collor, "esse reincidente autor de delitos eleitorais".

Em seu discurso, Collor de Mello, "com o propósito de frustrar" o direito de resposta deferido a Sarney, como res-

saltou o ministro, teria "propositalmente" estabelecido confusões. "Sarney tem que responder às acusações contra seus ministros Saulo Ramos e Aníbal Teixeira (ex-ministro do Planejamento, acusado por corrupção). Sarney vai ter que explicar por que Aníbal Teixeira, depois de tanto tempo, continua solto", destacou o presidenciável do PRN.

Para Saulo Ramos, ao se referir a acusações contra "seus ministros", Collor de Mello vinculou situações distintas para envolvê-lo com Teixeira, "que está formalmente acusado pela Justiça Pública em processo crime".

MARINHO

"O presidente José Sarney

teve, de fato, uma longa, franca e objetiva conversa com o presidente das Organizações Globo, Dr. Roberto Marinho. Mas se não foi uma conversa descontraída, com certeza não faltou respeito mútuo". A informação é de um ministro do Governo que teve acesso ao diálogo dos dois, e que está "indignado" com os "os detalhes fantasiosos" do encontro Sarney/Marinho, e com a maneira "distorcida", como vem sendo colocado na imprensa.

Segundo ele, não é preciso muito para saber que os relatos que têm aparecido na imprensa não retratam com fidelidade a conversa do Presidente e de Roberto Marinho, "dois homens que se admiram e são amigos há mais de 20 anos".